

BANCA DE DEFESA: LUÍS AUGUSTO MENDES FONTES

DATA: 15/06/2021

HORÁRIO: 14:00h

LOCAL: *Meeting Google*

TÍTULO: **EFEITO AGUDO DA VIBRAÇÃO DE CORPO INTEIRO DE DIFERENTES FREQUÊNCIAS NO EQUILÍBRIO E MOBILIDADE FUNCIONAL DE PACIENTES COM PARKINSON: ENSAIO CLÍNICO CONTROLADO TIPO CROSSOVER**

Palavras-chaves: Vibration. Parkinson's disease; Physiotherapy; Vibration; Functional mobility; Balance;

Palavras: 501

RESUMO

INTRODUÇÃO: A doença de Parkinson (DP) pode ser definida como um distúrbio do movimento, ocasionado pela diminuição da dopamina no sistema nervoso central, mais especificamente na substância nigra. Os achados mais comuns na DP são a bradicinesia, tremor de repouso e rigidez. Por muitas vezes, os pacientes também apresentam instabilidade postural, ocasionando aumento do desequilíbrio e maior risco de quedas. O tratamento proposto é o farmacológico, na grande maioria das vezes, através da Levodopa. A fisioterapia tem o papel de coadjuvante no plano terapêutico, por meio de exercício de equilíbrio, resistência e coordenação, visa à melhora funcional do paciente. Mais recentemente tem sido proposto a utilização da vibração de corpo inteiro (VCI) para a DP, a fim de gerar *inputs* sensoriais para ativação de áreas cerebrais específicas. Porém, ainda é incerto qual parâmetro de frequência da vibração de corpo inteiro é ideal para aplicação na DP. Portanto, o objetivo do estudo foi identificar qual melhor frequência de VCI para melhorar mobilidade funcional e equilíbrio em pacientes com DP. Para isso, o estudo em tela foi realizado através de um *cross-over* de sessão única. **MÉTODOS:** Os pacientes triados e selecionados passaram por três tipos de VCI (grupo A: VCI de 6 Hz, grupo B: VCI de 25 Hz e grupo C: VCI *sham*), com intervalo entre as sessões de, no mínimo, uma semana. Foram avaliados, antes e após a aplicação da VCI, os seguintes desfechos: mobilidade funcional através do *timed up and go*, equilíbrio estático, dinâmico e risco de quedas avaliado pela escala *MiniBest*, e pelo *Balance biodex system*, funcionalidade por meio da escala unificada para doença de Parkinson (UPDRS), distribuição plantar avaliada pela baropodometria. **RESULTADOS:** Os resultados mostraram que a mobilidade ($t = 3,06$; $p = 0,011$; IC = 0,17 a - 1,08), o risco de quedas ($t = 2,91$; $p = 0,014$; IC = 0,22 a 1,60) e a distribuição plantar ($t = 2,68$; $p = 0,023$; IC = 2,90 ao 31,41) foram alterados após a vibração de 6 Hz, sendo apenas o último comparado ao grupo *sham*. Além disso, a funcionalidade ($t = 2,43$; $p = 0,033$; IC = 0,44 a 8,88), foi modificada tanto pela vibração de 6 Hz como de 25 Hz, apesar de não ter alcançado a mínima diferença clinicamente significativa. **CONCLUSÃO:** Apesar dos efeitos encontrados não terem sido com um grande tamanho de efeito, a frequência de 6 Hz parece apresentar uma melhor tendência em melhorar equilíbrio de pacientes com doença de Parkinson.

MEMBROS DA BANCA:

Interno ao Programa: Patrícia Érika de Melo Marinho (UFPE)

Externo ao Programa: Ricardo Oliveira Guerra (UFRN)

Externo ao Programa: Adriana Carla Costa Ribeiro Clementino (UFPB)

Orientadora: Maria das Graças Rodrigues de Araújo

Coorientador: Adriana Baltar do Rêgo Maciel